

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 29/04/2015

- [Frente Cearense contra Redução da Maioridade Penal faz ato em Fortaleza](#)
- [Coletivo Arrua promove ato em São Paulo contra redução da maioridade penal](#)
- [Manifestantes protestam em praças no Rio contra redução da maioridade penal](#)
- [Reduzir maioridade penal é forma de “vingança da sociedade”, diz Leonardo Boff](#)
- [Quase 1 milhão de crianças precisam de ajuda humanitária no Nepal](#)
- [Uma hora de TV por dia dobra risco de obesidade em crianças, diz estudo](#)
- [Curso de capacitação promove acessibilidade em comunidades do Rio de Janeiro](#)
- [Inspiração para o Brasil, o projeto “No a La Baja” mobilizou os uruguaios contra a redução da maioridade penal](#)
- [Comissão aprova banco de dados genético de pais de jovens desaparecidos e para crianças em risco](#)
- [Depoimentos fazem CPI da violência contra jovens negros definir roteiro de visita à Bahia](#)
- [Estudante ameaça colegas de classe com mensagens terroristas em Boa Viagem](#)
- [Padre da Paraíba suspeito de fazer orgias com menores é achado morto em Pernambuco](#)
- [Mãe abandona recém-nascido em ponto de ônibus de Serra Talhada](#)
- ['Mãe heroína' briga com filho por participar de confrontos em Baltimore](#)

Assunto: Frente Cearense contra Redução da Maioridade Penal faz ato em Fortaleza

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 29/04/2015



Na capital cearense, organizações e coletivos de defesa dos direitos da criança e do adolescente participaram do Amanhecer contra a Redução durante a noite e de madrugada, com a colagem de cartazes pela cidade. À tarde, haverá caminhada pelo Centro de Fortaleza,

onde os representantes das entidades que compõem a Frente Cearense contra Redução da Maioridade Penal vão distribuir panfletos e conversar com as pessoas sobre o tema.

Segundo a assessora de comunicação do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, Natasha Cruz, o debate no Ceará possui o “agravante” de que os deputados estaduais se posicionam a favor da redução da maioridade penal e sinalizaram essa posição para o Congresso Nacional desde 2013, ano em que foi criada a Frente. “A Assembleia Legislativa enviou ofício à Câmara dos Deputados pedindo celeridade na votação do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) 171/93 . Na semana passada, foi aprovado ofício com conteúdo semelhante. Os deputados estaduais dizem para a sociedade que eles são a favor da redução da maioridade penal, só que sem nenhum diálogo.”

A assessora Política e Pedagógica de Juventude da Diaconia, (organização social brasileira, sem fins lucrativos e de inspiração cristã), Luciana Brilhante, argumenta que a redução da maioridade penal agravaria a situação do sistema carcerário brasileiro, onde há uma alta taxa de reincidência em crimes. Ela defende a garantia de direitos e a criação de oportunidades para a juventude.

“Querer diminuir a violência colocando jovens e adolescentes no sistema carcerário é uma grande ilusão. Na verdade, vamos aumentar a criminalidade. Precisamos de medidas de apoio aos jovens, como melhoria das escolas e qualificação profissional, sobretudo nas grandes periferias, que são as mais afetadas pela falta de políticas públicas,” disse.

Assunto: Coletivo Arrua promove ato em São Paulo contra redução da maioria penal

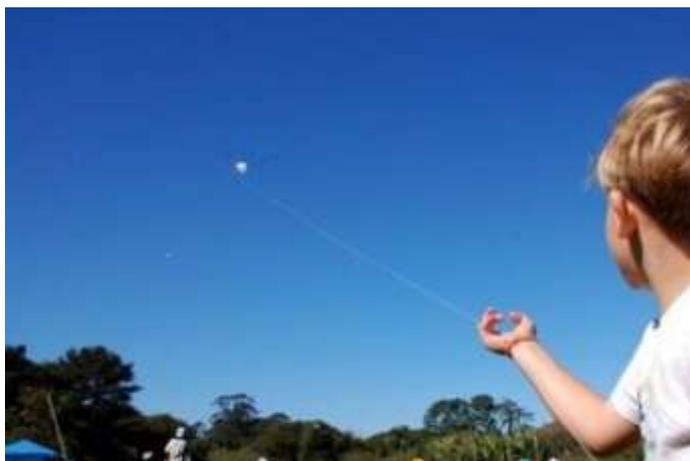
Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 29/04/2015



Entidades sociais promovem hoje (29) em diversas cidades do país ações contra a redução da maioria penal. Em São Paulo, aproximadamente 15 integrantes do Coletivo Arrua distribuiu panfletos, pintou cartazes e empinou pipas, para simbolizar a esperança na juventude.

“A pipa faz referência direta ao menino e à menina brincando na rua. É um símbolo interessante para mostrar que a juventude não é um problema, e sim uma esperança”, disse Daniel Angelin, membro do coletivo. Segundo ele, a mesma mobilização ocorreu no início desta manhã em 300 praças brasileiras.



Pipa é usada como referência aos menores em ato contra a redução da maioria penal na capital paulista

“Esse tipo de medida, de reduzir a maioria, é contra a concepção de juventude que está na Constituição, uma fase de formação em que o jovem está se preparando para a vida adulta para ter um papel mais importante na sociedade. Ele deve ser protegido e não ser acusado pelo problema da violência, que é amplo, é muito mais significativo em outras idades”, disse Daniel.

instrumentos culturais. “A juventude precisa de centros culturais, de universidades, de escolas e não de encarceramento. Menos de 1% dos crimes no país é cometido por jovens. Então, por que tratar a juventude como um dos principais atores dos crimes no país?”, indagou.

Jaime Cabral, que também é membro do coletivo, argumenta que os jovens deveriam ter mais acesso a

O Projeto de Emenda à Constituição (PEC) 171/93 que prevê a redução da maioria penal dos atuais 18 anos para 16 anos foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados por 42 votos a favor e 17 contra. A proposta está em discussão em uma comissão especial e depois segue para votação no plenário da Câmara.

Além da discussão no Legislativo, o debate sobre a constitucionalidade da proposta pode seguir para o Supremo Tribunal Federal. Representantes de partidos políticos e entidades, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), disseram que pedirão a inconstitucionalidade da proposta na Justiça.

Assunto: Manifestantes protestam em praças no Rio contra redução da maioria penal

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 29/04/2015



A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos, motivou protestos em vários estados na noite de hoje (28), como parte da campanha “Amanhecer contra a redução da maioria penal”. O evento foi organizado por meio das redes sociais e listava mais de 300 atos inscrites, em sua página oficial na internet.

No Rio, ativistas e estudantes ocuparam praças da cidade, que foram decoradas com cartazes, faixas e pipas coloridas, o principal símbolo da campanha contra a PEC. No centro da cidade, estudantes de direito se reuniram no Largo do Caco, em frente à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

“O Brasil tem uma das maiores populações carcerárias do mundo, que é majoritariamente negra, pobre e marginalizada. O punitivismo é a via errada. Para mudar essa realidade, temos que investir em medidas socioeducativas e não criminalizar ainda mais essa juventude”, disse o estudante Humberto de Matos, que cursa o oitavo período de direito.

A questão racial também foi destacada pelo estudante Rafael Acioli de Lima, do sétimo período. “Essa lei só vai prender os negros, que são a principal face das cadeias, o que demonstra o quanto o racismo ainda existe no país. O Brasil só vai melhorar com a educação e não encarcerando. Se diminuir a maioria penal, vai aumentar mais ainda a quantidade de negros encarcerados”, ressaltou.



Manifestantes protestam em praças no Rio contra redução da maioria penal

Em outro ponto da cidade, em frente à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), no bairro de Vila Isabel, estudantes também protestavam contra a PEC. “Como movimento social, acreditamos que é importante se posicionar em um momento como este, de um Congresso tão conservador e que está se colocando com pautas reacionárias como a da redução da maioria. Isso é um dano para a nossa juventude, que não precisa de mais cadeia, mas de mais escola”, disse a estudante de ciências sociais Natália Silva Trindade.

Perto dali, na Praça Barão de Drummond, em frente ao Morro dos Macacos, também em Vila Isabel, outro grupo também protestava. “Tem uma preocupação real das pessoas com o problema da violência na sociedade, mas tende-se a simplificar esse debate dizendo que a solução é a prisão. Porém, os dados e pesquisas demonstram que um número mínimo de infrações e homicídios é cometido por jovens abaixo dos 18 anos. Então, efetivamente, essa não é a solução. É uma resposta rápida que não resolve o problema”, afirmou Nathalie Drumond, professora da Rede Emancipa, de cursinhos populares.

David Miranda, ativista do movimento Juntos, alertou para um problema ainda maior, se a PEC for aprovada. “O Congresso está tentando passar esta lei porque é bem mais fácil colocar os nossos jovens dentro da cadeia, porque eles livram o Estado do problema que é real, de não ter educação e cultura nas favelas. O Estado quer lavar as mãos. O nosso sistema carcerário já está completamente precário. Temos meio milhão de pessoas adultas em prisões com superlotação. Se essa lei passar, nossos jovens vão perder o futuro, pois vão parar na cadeia, verdadeiras universidades do crime”. disse.

A admissibilidade da PEC que reduz a maioria penal foi aprovada no fim de março pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. O mérito da proposta será analisado por uma comissão especial criada na Casa.

Assunto: Reduzir maioria penal é forma de “vingança da sociedade”, diz Leonardo Boff

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 29/04/2015



O teólogo, filósofo e escritor Leonardo Boff defendeu hoje (28) a manutenção da maioria penal ao participar do programa *Espaço Público* da **TV Brasil**. Ele disse ser a favor da reeducação dos jovens que cometem crimes. Boff acredita que a prisão é a pior escola que existe. Por isso, segundo o teólogo, a redução da maioria penal para 16 anos, como previsto na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, em tramitação na Câmara dos Deputados, "seria uma espécie de vingança que a sociedade faz contra os jovens".

De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 111 mil adolescentes cumprem medida socioeducativa. Desses, 88 mil fazem prestações de serviços e 23 mil estão internados. Do universo de adolescentes em privação de liberdade, 63% cumprem medida socioeducativa por furto, roubo ou tráfico de drogas e 0,01% praticou atos contra a vida.

Boff é um dos iniciadores da chamada Teologia da Libertação – que trabalha pelo direito dos pobres, o direito à vida e à liberdade – e ganhou vários prêmios na luta em favor dos marginalizados. Foi ordenado sacerdote da Igreja Católica, mas deixou a congregação pelas posições consideradas polêmicas, levantadas pela Teologia da Libertação. Atualmente, ele assessora comunidades de base e ministra cursos em universidades brasileiras e estrangeiras.

"Hoje quase todas as religiões estão doentes, doentes de fundamentalismo e aí, o atraso. Porque as pessoas ficam rígidas, excluem, não dialogam", disse. "A função principal da religião é dar aquela aura que o ser humano precisa para dar um sentido mais profundo à vida", destacou ao analisar a situação atual das religiões no mundo.

O teólogo elogiou a atuação do papa Francisco por representar um projeto de igreja sem pompas e aberta ao diálogo com a sociedade. "Eu logo o saudei como um papa da salvação, porque a Igreja estava absolutamente desmoralizada pelos escândalos financeiros, pelos pedófilos. Nenhum cardeal europeu queria ser candidato porque [eles] enfrentavam uma crise terrível e tiveram que buscar alguém de fora. Então, eu acho que o nome dele, Francisco, é mais que um nome, é o símbolo de um projeto. Projeto de uma Igreja simples, aberta a todo mundo."

De acordo com ele, Francisco está aberto a discutir questões como a relação homoafetiva, pois "abriu brechas que permitem à Igreja ser mais flexível".

O teólogo defendeu, durante o programa, o PT como um partido voltado a políticas sociais e criticou a atuação do juiz Sérgio Moro, na Operação Lava Jato, que investiga esquema de corrupção na Petrobras. "Acho que ele não está fazendo justiça. Ele está só vazando coisas do PT e não dos demais partidos", disse. "A Justiça brasileira não é uma Justiça justa. É uma Justiça partidária", acrescentou.

Assunto: Quase 1 milhão de crianças precisam de ajuda humanitária no Nepal

Fonte: Portal Andi

Data: 29/04/2015



Quase um milhão de crianças precisam de ajuda humanitária urgente no Nepal, depois do terremoto de magnitude 7,8 na escala de Richter, que ocorreu no sábado (25) e fez mais de 3,2 mil mortos, informou hoje o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Milhares de crianças dormem na rua depois do sismo, assim como seus pais, e os riscos de propagação de doenças é elevado, segundo a entidade internacional. De acordo com autoridades, 2.152 pessoas morreram no Nepal; 57, na Índia; 17, na China; e uma em Bangladesh. Além disso, há milhares de feridos. O desastre natural já é considerado o pior no Nepal nos últimos 80 anos. “Pelo menos 940 mil crianças que vivem nas zonas mais atingidas pelo sismo no Nepal precisam de ajuda humanitária urgente”, segundo o comunicado da organização. “As restrições de acesso à água potável e a instalações sanitárias expõem as crianças a doenças que se propagam por via aérea e muitas delas estão separadas das suas famílias”, acrescentou a nota. O Unicef explicou que mobilizou equipes e vai enviar à capital do Nepal, Katmandu, dois aviões carregados com 120 toneladas de ajuda humanitária, como medicamentos, tendas e cobertores. O sismo de sábado destruiu edifícios históricos, e as infraestruturas básicas foram muito atingidas. Diante da situação de emergência, a Cruz Vermelha Internacional lançou um [site](#) para ajudar na busca por desaparecidos. A página na internet permite que pessoas no Nepal e no exterior registrem os nomes dos parentes com quem desejam restabelecer contato. É possível também buscar registro de pessoas desaparecidas ou que responderam que estão vivas.

Assunto: Uma hora de TV por dia dobra risco de obesidade em crianças, diz estudo

Fonte: Portal Andi

Data: 29/04/2015



Crianças que ficam pelo menos uma hora por dia na frente da televisão têm duas vezes mais risco de se tornarem obesas ou acima do peso, diz estudo da Universidade de Virginia, nos Estados Unidos. Os resultados foram apresentados na reunião anual da Sociedade Acadêmica dos Pediatras, em San Diego, nos Estados Unidos. De acordo com informações do site DailyMail, especialistas afirmam que é preciso controlar o tempo do pequeno diante da TV, para diminuir o risco da doença em crianças menores de cinco anos. Para a pesquisa, foram analisadas cerca de 11 mil crianças que estavam no ensino infantil entre 2011 e 2012. Além das crianças, os pais foram entrevistados para que os pesquisados pudessem relacionar também todos os fatores que poderiam afetar o desenvolvimento escolar. Os responsáveis responderam quantas horas os filhos ficavam em frente à televisão, tanto em finais de semana como durante a semana, assim como as horas em que a criança utilizava o computador. Após um ano, o mesmo procedimento foi realizado, tanto com os pais como com as crianças. O resultado foi de que as crianças americanas de até cinco anos assistiam cerca de três horas e meia de televisão por dia. A pesquisa mostrou que crianças que assistiam mais à televisão tinham entre 50% e 70% chances a mais de estar acima do peso.

Assunto: Curso de capacitação promove acessibilidade em comunidades do Rio de Janeiro

Fonte: Promenino

Data: 29/04/2015

Promenino



Libras, livro falado, audiodescrição. As técnicas de comunicação acessível são o foco do “Projeto Agentes de Promoção da Acessibilidade”, da Escola de Gente. Criado há 13 anos, o programa conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho, a fim de capacitar jovens para promover a acessibilidade nas comunidades do Rio de Janeiro.

Neste 2015, aproximadamente 60 adolescentes da Vila Kennedy, em Bangu (Zona Oeste da cidade), recebem aulas sobre direitos humanos, diversidade e inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

O curso dura dois meses e é dividido em oito grupos. Para participar, é preciso ter entre 16 e 29 anos ([clique aqui](#) para conferir mais informações sobre as próximas turmas).

“Esse jovens, interagindo com jovens com e sem deficiência no espaço onde atuam e moram, podem defender o direito à comunicação dessas pessoas com deficiência, que são muito excluídas da sociedade”, afirma Hércules Soares, coordenador de Projetos Culturais do Escola de Gente. “O curso ajuda também que esses jovens tenham um currículo diferenciado no mercado de trabalho. Empresas e organismos governamentais cada vez mais buscam profissionais com essa experiência.”

Assunto: Inspiração para o Brasil, o projeto “No a La Baja” mobilizou os uruguaios contra a redução da maioria penal

Fonte: Promenino

Data: 29/04/2015

Promenino



Menos popular no Brasil, colibri também é nome que se dá ao beija-flor. O pássaro colorido, símbolo de liberdade e bastante encontrado nos países da América do Sul, foi escolhido por militantes dos direitos humanos do Uruguai para uma campanha bastante séria: a “No a La Baja”.

Por quatro anos, o projeto correu o país vizinho para disseminar informações contra a redução da maioria penal. A andança deu certo: no começo do projeto, 73% dos uruguaios se diziam a favor da prisão dos jovens a partir de 16 anos. Ao final da campanha, 53% passaram a levantar a bandeira de que reduzir de 18 para 16 anos não é uma medida inteligente – tampouco garantia para a segurança de uma nação.

As manifestações, latentes no Brasil desde a aprovação da PEC 171/93, têm sido inspiradas pelo “No a La Baja”. A campanha “Amanhecer contra a redução da maioria penal”, que realizará uma intervenção pública em várias praças do país (com a distribuição de adesivos, folders e materiais diversos de comunicação), espelhou-se no projeto uruguaio: em lugar do colibri, porém, escolheu-se uma pipa colorida – modelo de alegria, leveza e ludicidade – para lidar com a questão. Os organizadores uruguaios concordam com o escritor brasileiro Oswald de Andrade (1890-1954): “A alegria é a prova dos nove”.

Para debater e trazer mais ludicidade ao tema, a Fundação Rosa Luxemburgo, a Fundação Perseu Abramo e a Ação Educativa convidaram Verónica Silveira, da Casa Bertolt Brecht e representante da "Comisión Nacional No a La Baja", movimento apartidário uruguaio que conquistou a opinião pública contra a redução da maioria penal no país, para uma conversa sobre “Direitos das crianças e adolescentes e medidas alternativas ao encarceramento”.



Realizado no Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo (SEESP) na noite da segunda-feira (27), o encontro contou com a participação de Paulo Cesar Malvezzi Filho (assessor jurídico nacional da Pastoral Carcerária) e de Rogério Sottili (secretário-adjunto de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo). A deputada federal Érika Kokay (PT-DF), que estava confirmada, cancelou a participação devido a uma reunião da Câmara dos Deputados.

O Uruguai e o voo do Colibri

Em 2010, o debate sobre uma possível redução da maioria penal começou a engrenar no Uruguai. A motivação estava fincada na cobertura da imprensa local sobre fugas dos internos das instituições socioeducativas do país – por lá, são chamadas de “centros de redução de liberdade”.

Opinião

Sérgio Haddad, economista e coordenador da Ação Educativa, um dos organizadores do debate, contextualiza: “A opinião formada sobre segurança pública no Brasil é uma opinião informada. Você pergunta aos seus familiares se eles sofreram ou têm sofrido violência, e eles dizem que não. Na tevê, dizem que ninguém mais pode sair na rua”.

À época, conta Verónica Silveira, Pedro Bordaberry (filho do ex-ditador Uruguaio Juan María Bordaberry [1928 – 2011] condenado em 2006 por tortura, sequestro e assassinato de cidadãos durante seu regime), era candidato à presidência do país. “Ele utilizou a problemática da falta de segurança pública, levantada inicialmente pela imprensa local, como um dos focos principais de sua campanha eleitoral. Era preciso dizer ao povo que, com ele na

presidência, os problemas de segurança do Uruguai diminuiriam graças à redução da maioria penal de 18 para 16 anos.”

A proposta alteraria o artigo 43 da Constituição do Uruguai e faria com que adolescentes com idade entre 16 e 18 anos fossem julgados e punidos como adultos caso cometessem crimes como homicídio, sequestro, estupro e lesões graves. Verónica comenta: “Por lá, assim como no Brasil, tais infrações são praticadas por uma minúscula porcentagem de jovens em conflito com a lei. O tipo de contravenção mais comum cometida por adolescentes é contra o patrimônio – vandalismo e pequenos furtos, por exemplo”.

A sociedade uruguaia estava quase convencida de que a redução da maioria penal seria uma solução. Tratava-se de uma questão de interesses políticos endossados pela televisão e pelos jornais, que direcionavam a opinião pública para fatos isolados.

Unidos e mais fortes

Foi aí que as organizações ligadas aos direitos humanos e à educação se uniram para dialogar com essa sociedade influenciada por notícias sobre crimes quase remotos realizados por adolescentes. “No Uruguai inteiro, apenas 700 adolescentes haviam cometido delitos em 2010, o que significa 6% dos infratores”, explica a coordenadora.

“Sistema desumano”

“Hoje a totalidade das prisões do Brasil não segue padrões legais”. É o que afirma Paulo Cesar Malvezzi Filho, assessor jurídico nacional da Pastoral Carcerária. “Encarcerar adolescentes num sistema que, na prática, vive na ilegalidade, seria uma grande incoerência.” Paulo Cesar costuma viajar pelo Brasil a fim de conhecer os presídios de diversos lugares, desde os localizados nos grandes centros urbanos quanto os interioranos e fronteiriços. “Não se coloca nenhum ser humano, criança ou adulto, num sistema tão desumano.”

A “Comisión Nacional No a La Baja” concebeu, então, uma estratégia de campanha. “Em primeiro lugar, decidimos mobilizar os cidadãos pela alegria. Foi uma campanha leve, agradável”, lembra Verónica. A imagem de um colibri – beija-flor típico da América do Sul – tornou-se símbolo da campanha. “Era importante ir às ruas, usar fantasias, cores, música, atitudes fariam com que as pessoas se lembrassem do que significa ser criança. E ser criança é brincar, não é ser preso”.

Outra característica da estratégia era a unificação da luta como nacional, espalhada por todo o território, além de fazer com que a sociedade se envolvesse. “As pessoas deviam sentir que a causa lhes pertencia”, explica Verónica.

A campanha “No a La Baja” durou quatro anos. No final de 2014, vieram os resultados: 47% da população se manteve a favor da diminuição da maioria penal (contra os 73% anteriores de 2010). Isso quer dizer que a mobilização ajudou a conscientizar 26% da população – quase um milhão de pessoas.

Em novembro de 2014, o plebiscito decidiu o futuro dos jovens em conflito com a lei: mais da metade dos eleitores, 53%, optaram por manter a maioria penal em 18 anos de idade.

“Acredito que o nosso discurso está errado. Somos muito carrancudos, muito sérios! Precisamos ser mais criativos.”



O **Promenino** conversou com o secretário Rogério Sottili, da pasta de Direitos Humanos e Cidadania do Município de São Paulo, sobre democracia, maioria penal e estratégias de campanha para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Promenino: No Brasil, a população não decidirá a questão da redução da maioria penal via plebiscito popular. O fato de uma mudança tão séria estar na mão dos parlamentares não coloca os direitos democráticos à mercê do Legislativo nacional?

Rogério Sottili: Não sei se podemos afirmar isso. No Brasil, não temos plebiscito para a decisão sobre a redução da maioria penal, mas temos o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é um documento muito consolidado, uma referência para muitos países. Isso é primordial para a garantia desses direitos, mais até do que um plebiscito.

Promenino: Um plebiscito popular não seria mais interessante para essa tomada de decisão?

Rogério Sottili: A ideia de um plebiscito parece muito interessante, mas para quem? No Uruguai, a população é menor do que a da cidade de São Paulo toda. É outra realidade. Se tivéssemos um plebiscito no Brasil, quanto tempo teríamos para votá-lo? E quanto tempo precisamos para dialogar com a população? Temos de levar em conta que a nossa população não tem condições democráticas para essa decisão. Ela é pautada pela mídia, pelo medo, por um Congresso desfavorável à ideia da não redução.

Promenino: E como poderíamos, em longo prazo, dialogar com essa população?

Rogério Sottili: Acredito que o nosso discurso está errado. Somos muito carrancudos, muito sérios! Precisamos ser mais criativos. Precisamos, inclusive, de diretrizes políticas que comecem a dialogar com a sociedade de outra forma. Com tanta seriedade e sendo combativos, não chegamos aos objetivos, não atingimos quem precisamos atingir. Esse é o legado da campanha “No a La Baja”. Eles trabalharam com a alegria o tempo todo.

Promenino: Como seria a alegria brasileira?

Rogério Sottili: A campanha pela redução da maioria penal precisa envolver saraus, teatro, a rua, a arte. Ontem [segunda-feira], voltando do debate, passei por grafites próximos à Avenida Sumaré e pensei: ‘Precisamos de grafites! Precisamos trabalhar com uma linguagem mais poética, com quem já está na luta, como o Binho [do Sarau do Binho] e como o Sérgio Vaz [do sarau da Cooperifa]. Assim, podemos mobilizar as pessoas’. Por mais difícil que seja a luta pelos direitos humanos, temos de ter alegria pela causa da nossa luta. É uma luta dura, mas que precisa nos causar alegria.

Assunto: Comissão aprova banco de dados genético de pais de jovens desaparecidos e para crianças em risco

Fonte: Agência Senado

Data: 29/04/2015



A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) aprovou nesta quarta-feira (29) o projeto do senador Ciro Nogueira (PP-PI) que determina a coleta de informações genéticas de crianças e adolescentes em processo de adoção, assim como daqueles, vivos ou mortos, cujas famílias não sejam conhecidas (PLS 250/13).

A medida objetiva a criação de um banco de dados que poderá ser consultado com a finalidade de

identificar crianças e adolescentes desaparecidos ou em situação de risco. Ciro acredita que este banco, que também deverá coletar informações biométricas, será uma arma no combate ao desaparecimento de jovens.



A proposta também impõe ao poder público a obrigação de coletar os dados dos pais e parentes, visando assim possibilitar a comparação. Mas neste caso os adultos poderão se recusar a fornecer as informações, desde que se manifestem por escrito.

Ciro lembra que o desaparecimento de jovens está muitas vezes associado a diversas formas de violência, como tráfico humano e escravidão sexual.

Para o relator na Comissão, Eduardo Amorim (PSC-SE), o banco de dados também poderá auxiliar na identificação de jovens que, por motivo de ameaça de aliciadores ou de fuga dos parentes, procuram esconder sua verdadeira identidade.

O projeto será analisado agora pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Assunto: Depoimentos fazem CPI da violência contra jovens negros definir roteiro de visita à Bahia

Fonte: Agência Câmara

Data: 29/04/2015



Os deputados pretendem ir a Salvador no dia 11 de maio e também farão diligências em Itacaré e Itabuna.

Relatos de chacinas ainda não esclarecidas na Bahia levam Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Violência contra Jovens Negros e Pobres a antecipar parte do roteiro da visita ao estado.

Os deputados pretendem ir a Salvador no dia 11 de maio e também farão diligências em Itacaré e Itabuna. A CPI ouviu nesta terça-feira (28) parentes de vítimas da chacina que deixou 12 mortos no bairro Cabula, em Salvador, em fevereiro deste ano; e parentes de mortos no município de Itacaré, no litoral sul da Bahia. Em comum, os casos mostram que a maioria das vítimas é negra, a violência policial e a paralisação nas investigações, segundo avaliação do Movimento Reaja, articulado por grupos baianos em defesa dos direitos dos negros.

Relatos de vítimas

Pai de um jovem de 15 anos assassinado em Itacaré, em 2013, o socorrista Antônio de Carvalho fez o relato mais contundente dessa violência. "O meu filho estudava e nunca perdeu um ano de escola, era judoca desde os sete anos de idade, surfista e cursava um curso técnico de guia de turismo na cidade vizinha de Ilhéus." Antônio de Carvalho lembrou que esse fato ocorreu em Itacaré, onde mais de 20 jovens negros já foram assassinados, esquartejados, desmembrados como o seu filho foi e jogados em vala. "Quando são encontrados, são encontrados pelos urubus ou pela família, quando alguém da família busca ver o paradeiro de seus familiares".

Para o Movimento Reaja, Cabula e Itacaré representam casos de "execução sumária extrajudicial". Os líderes do movimento denunciaram a truculência de agentes da Rondesp, as Rondas Especiais da polícia baiana, que supostamente se baseariam em uma cartilha de indicativos físicos racistas para definir suas ações repressivas. O coordenador do Movimento Reaja, Hamilton Borges, acusou o governo baiano de adotar uma política de segurança pública racista.

O sociólogo e professor da Universidade Estadual da Bahia Fábio Nogueira de Oliveira também participou da audiência pública desta terça e identificou um processo histórico de "extermínio da população negra e pobre do Brasil". Ele foi buscar as bases desse extermínio na sociedade escravista que "naturalizou" diversas formas de violência contra os negros. Posteriormente, o Estado abdicou de dotar essa população de processos de ressocialização e

optou por ações repressivas a seus cultos e costumes. "Era um controle repressivo feito por meio da coerção física", afirmou Fábio.

O sociólogo acrescentou que a política de guerra às drogas conduzidas pelas atuais políticas de segurança pública dos estados, a militarização da polícia e os processos de reordenação do espaço urbano, "com direito à faxina étnica" agravaram a situação da violência contra os negros. "Essas são as faces do racismo institucional", opinou o sociólogo.

Denúncias contestadas

Deputados ligados a instituições policiais contestaram várias denúncias apresentadas na audiência pública. O deputado Delegado Edson Moreira (PTN-MG) reclamou do fato de policiais não terem sido convidados para reunião da CPI e propôs que a comissão atue de forma neutra e baseada em dados concretos de estatísticas. Moreira contestou o uso do termo "extermínio" contra negros e pobres e lembrou que os policiais agem em ambiente de confronto com traficantes fortemente armados.

Já o deputado Orlando Silva (PCdoB-BA) afirmou que a CPI já foi devidamente abastecida de dados estatísticos sobre a violência e ressaltou que os depoimentos dos parentes das vítimas, nesta terça, ajudaram a mostrar como "os números frios se refletem na vida real".

Investigação das denúncias

Seguindo sugestão de vários parlamentares, o presidente da CPI, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), prometeu empenho da comissão em cobrar investigação efetiva dessas denúncias. "Precisamos enfrentar esse tema e isso não tira a nossa responsabilidade de pedir justiça a chacinas que foram feitas nos últimos 30 anos. Precisamos discutir se a gente não vai federalizar alguns casos emblemáticos. Esse caso de Itacaré é absurdo. É evidente que queremos ir até o fórum e pedir todas as informações desses inquéritos e desses processos. Vamos a Itabuna, vamos encaminhar solicitação de informações e fazer as diligências no estado".

Diligência no Rio

Na próxima segunda-feira (4), a CPI fará sua primeira diligência externa: será no Rio de Janeiro, com previsão de visita ao Morro do Alemão e audiência com autoridades na Assembleia Legislativa.

Os deputados também aprovaram requerimento de diligência em São Paulo para acompanhar a chacina de oito integrantes da Torcida Pavilhão 9, do Corinthians, ocorrida no dia 19 de abril. Segundo o deputado Reginaldo Lopes, a CPI poderá propor, no final dos trabalhos, um plano nacional de metas para a redução e a prevenção da violência contra jovens e pobres.

Assunto: Estudante ameaça colegas de classe com mensagens terroristas em Boa Viagem

Fonte: Portal NE 10 PE

Data: 29/04/2015



Através de um aplicativo no celular, ele enviou vídeos e mensagens afirmando que faria uma chacina igual à de Realengo (RJ).



Pais e alunos de uma escola particular no bairro de Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, pediram reforço da polícia para poderem frequentar a unidade de ensino, na manhã desta quarta-feira (29). O medo veio depois que um ex-aluno mandou mensagens, em tom de ameaça, para os colegas de sala. Através de um grupo do WhatsApp da turma do segundo ano do ensino médio, o rapaz, de 17 anos, enviou vídeos de terrorismo e mensagens de que faria uma "surpresa que deixaria todos famosos".

No aplicativo do celular, ele também encaminhou a carta deixada em abril de 2011 por um ex-aluno de uma Escola de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, que matou 12 crianças e depois se matou na presença da polícia. De acordo com a direção da escola, o adolescente pediu transferência na semana passada porque teria sido aprovado em um supletivo. Hoje seria o dia em que ele pegaria os documentos da transferência.

Desde que as mensagens começaram a circular, na noite desta terça-feira (28), um grupo de 15 alunos pediu a ajuda dos pais. Assustados, muitos não quiseram ir para a escola e a direção solicitou reforço da polícia. Durante toda manhã, viaturas fizeram plantão em frente à unidade de ensino. Policiais de investigação do Departamento de Proteção da Criança e do Adolescente (DPCA) também foram acionados.

Por volta das 11 horas da manhã, o adolescente chegou à DPCA acompanhado do pai, um oficial reformado do exército. De acordo com a delegada Renata Almeida, o jovem afirmou que tudo não passou de uma brincadeira e que as ameaças eram infundadas. O pai do adolescente confirmou a versão do filho e pediu para que todos relevassem o caso. A delegada vai ouvir os colegas de classe do rapaz e deve entregar, ainda hoje, a ocorrência para um juiz tomar as providências cabíveis.

Assunto: Padre da Paraíba suspeito de fazer orgias com menores é achado morto em Pernambuco

Fonte: Portal NE 10 PE

Data: 29/04/2015



Vítima era padre de uma cidade do interior da Paraíba e estaria passando por tratamentos de saúde para curar uma suposta depressão.

O padre paraibano Adriano José, suspeito de pedofilia, foi encontrado morto na manhã desta terça-feira (28), na cidade de Bezerros, a 102 km de Recife, no interior de Pernambuco. As causas da morte ainda são desconhecidas.

Ele era pároco da cidade de Jacaraú, no Litoral Norte da Paraíba, a km de João Pessoa e era apontado pelo promotor Marinho Mendes como autor de orgias com menores, dentro de uma casa paroquial.



Mendes disse ao Cidade Alerta Paraíba, da TV Correio HD, que as acusações que recaíam sobre ele devem ser desfeitas, como manda a Constituição, por conta da morte, mas os processos contra a Arquidiocese da Paraíba continuam. O promotor pede que a Arquidiocese pague indenização de R\$ 130 milhões a adolescentes que seriam vítimas.

Assunto: Mãe abandona recém-nascido em ponto de ônibus de Serra Talhada

Fonte: Portal NE 10 PE

Data: 29/04/2015



Ela sofre de depressão pós-parto e está internada no Hospital Regional Agamenon Magalhães.



Um bebê de apenas dois dias foi abandonado em um ponto de ônibus em Serra Talhada, no Sertão de Pernambuco. Segundo o presidente do conselho tutelar, Antônio Alves, a mãe teria deixado a criança com uma jovem na parada, dizendo que iria até uma casa de saúde pegar alguns documentos. Após horas sem a

mulher aparecer, a jovem acionou a polícia militar.

A família do recém-nascido já foi identificada e é de outra cidade. A direção do Hospital Regional Agamenon Magalhães disse que a mãe sofre de depressão pós parto e está internada. A polícia civil informou que é a segunda vez que ela abandona um recém-nascido.

Assunto: 'Mãe heroína' briga com filho por participar de confrontos em Baltimore

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 29/04/2015

jornal do  commercio

Câmeras filmaram Graham aplicando uma dura punição pública em seu filho, batendo várias vezes no rapaz enquanto o arrastava para longe da multidão enfurecida.



Toya Graham encontrou seu filho Michael, de 16 anos, vestindo um moletom e um capuz nos confrontos de segunda-feira

Em meio às imagens surpreendentes que emergem dos confrontos registrados em Baltimore nesta semana, uma se destaca: uma mãe irritada batendo repetidamente no filho pelo fato de ele ter se unido às manifestações violentas.

Toya Graham encontrou seu filho Michael, de 16 anos, vestindo um moletom e um capuz nos confrontos de segunda-feira, que transformaram a cidade portuária em um campo de batalha com carros incendiados e lojas saqueadas. Câmeras filmaram Graham aplicando uma dura punição pública em seu filho, batendo várias vezes no rapaz enquanto o arrastava para longe da multidão enfurecida. "Eu simplesmente perdi o controle", disse Graham, uma mãe solteira de seis.

"Fiquei chocada, eu estava com raiva, porque você nunca quer ver seu filho fazendo isso lá fora", acrescentou, em declarações concedidas à CBS News na terça-feira. Mais de 250 pessoas foram detidas devido aos incidentes, nos quais 20 policiais ficaram feridos. Baltimore tem sido palco de manifestações diárias desde a morte do jovem negro Freddie Gray por uma grave lesão na coluna vertebral em 19 de abril, uma semana depois de ter sido preso. Graham disse que agiu buscando o melhor para o filho.

"É meu único filho e no fim do dia não quero que ele seja Freddie Gray", disse. "Existem alguns dias em que vou trancá-lo em casa apenas para que ele não vá lá fora, mas sei que não posso fazer isso pelo resto da minha vida", explicou.

"Sou uma mãe não tolerante. Todo mundo que me conhece sabe que não vou brincar com isso", acrescentou. O vídeo de Graham batendo no filho se espalhou pela internet e ela ganhou o título de "mãe heroína", chamando inclusive a atenção do delegado de polícia de Baltimore, Anthony Batts, que elogiou sua disciplina.